



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação



EE. REVERENDO ELISEU NARCISO

Rua Sebastião de Campos nº 16 – DIC III – CEP 13.054-233
Fone (19) 3266 7866 E-MAIL: e901118a@educacao.sp.gov.br



Proposta Pedagógica da Escola 2023

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que tudo começa, desde logo, pela elaboração da proposta pedagógica da escola. É o primeiro passo, o ato originário da instituição. Tudo mais deve vir depois. O que se deseja instaurar é o princípio da realidade pedagógica, que se funda na autonomia da escola. (Indicação CEE-SP 13/97).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico (PPP) ou projeto educativo, a proposta pedagógica pode ser comparada ao que o educador espanhol Manuel Álvarez chama de "uma pequena Constituição". Nem por isso ela deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas. (BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as bases e diretrizes da educação nacional)



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação



EE. REVERENDO ELISEU NARCISO

Rua Sebastião de Campos nº 16 – DIC III – CEP 13.054-233
Fone (19) 3266 7866 E-MAIL: e901118a@educacao.sp.gov.br



A escola é alinhada à concepção de uma Educação Integral, de acordo com o Currículo Paulista e em consonância com a Base Nacional Curricular Comum, prima-se por contemplar todas as dimensões do desenvolvimento humano – o cognitivo, o acadêmico, o físico, o social, o emocional e o cultural – considerando a necessidade de formar o aluno com conhecimento, habilidades e atitudes. O Modelo Pedagógico da Escola se estrutura em ver o estudante como fonte de iniciativa diante dos desafios da formação do Século XXI. A função primordial da escola de ensino integral é ensinar a aprender, a pensar com lógica, a formular as perguntas certas, a buscar sozinho respostas para problemas novos que surgirão ao longo da vida, portanto, a centralidade de todas as ações dessa unidade escolar está na articulação dos Projetos de Vida dos estudantes.

A escola pretendida pelo Programa Ensino Integral e implementada nesta unidade escolar em 2019, põe em relevo, para além de conteúdos acadêmicos, conteúdos socioculturais e a possibilidade de vivências direcionadas à qualidade de vida, ao exercício da convivência solidária, à leitura e interpretação do mundo em sua constante transformação. Deste modo, todas as premissas e valores que sustentam a Proposta Pedagógica dessa escola é a formação humana, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social. Face ao exposto, a Proposta Pedagógica será dividida por itens, para melhor entendimento de cada ação a ser desenvolvida ao longo do ano letivo.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação



EE. REVERENDO ELISEU NARCISO

Rua Sebastião de Campos nº 16 – DIC III – CEP 13.054-233
Fone (19) 3266 7866 E-MAIL: e901118a@educacao.sp.gov.br



Sumário

1. Dados de Identificação	4
2. Histórico da Instituição Educacional	4
3. Objetivo	10
4. Missão	10
5. Valores	11
6. Visão de Futuro	11
7. Princípios	11
8. Premissas	11
9. Fundamentos Pedagógicos	13
10. Competências Gerais da BNCC	18
11. Currículo/Metodologia	20
12. Avaliação e as expectativas de aprendizagem	28
13. Avaliação da Aprendizagem no PEI e o Processo de Nivelamento	33
14. Educação Inclusiva	35
16. Projetos	37
17. Organização Administrativa	38
18. Modelo de Gestão	39
19. Bibliografia	40



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação



EE. REVERENDO ELISEU NARCISO

Rua Sebastião de Campos nº 16 – DIC III – CEP 13.054-233
Fone (19) 3266 7866 E-MAIL: e901118a@educacao.sp.gov.br



O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola E.E. Reverendo Eliseu Narciso, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite caracterizar a identidade desta Unidade Escolar, suas concepções e metas.

1. Dados de Identificação

Escola Estadual Reverendo Eliseu Narciso

Diretoria de Ensino de Campinas Oeste - DECOE

Código CIE: 901118

Endereço: Rua Sebastião Campos, 16, DIC III, CEP: 13.054-233, Campinas/SP

Telefones: (19) 3266-7866 e (19) 3266-9600

E-mail: e901118a@educacao.sp.gov.br

Site: www.peieliseunarciso.com.br

2. Histórico da Instituição Educacional



A Escola Estadual Reverendo Eliseu Narciso situa-se no Distrito Industrial de Campinas – DIC III, em uma região periférica do município e está jurisdicionada pela Diretoria de Ensino da Região de Campinas Oeste. A necessidade da construção da unidade escolar deu-se pela implantação do Distrito Industrial de Campinas. Nessa época, aproximadamente, há trinta e nove anos, o Poder Municipal incentivava que as indústrias transferissem suas instalações do centro da cidade e dos bairros em sua imediação. Com a chegada das indústrias, ocorreu a necessidade de moradias para seus trabalhadores, assim foi iniciada, pelo DIC I, a Construção de Núcleos Residenciais pela COHAB-Campinas e depois a construção da escola. Atualmente, a E.E. Reverendo Eliseu Narciso faz parte do Programa de Ensino Integral, cujo foco principal é formar o aluno através da construção do seu Projeto de Vida, como um ser autônomo, solidário e competente com um ensino de qualidade, valorizando o protagonismo juvenil, sendo a corresponsabilidade de toda comunidade na construção desta escola fundada nos quatro pilares da educação. Os valores, princípios e premissas destacados nesse programa são importantes fatores que impulsionam um ensino de excelência; visão de uma gestão democrática, com o engajamento e comprometimento de todos em torno do processo ensino e aprendizagem e, mais que isso, a formação de pessoas realmente preparadas para atuar no mercado de trabalho e na vida social. Essa Unidade Escolar conta com 21 salas de aulas (15 salas do Ensino Fundamental – Anos Finais e 6 salas de Ensino Médio), atendendo do 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais a 3ª série do Ensino Médio. Ela conta também com uma sala de leitura, uma sala de informática, uma sala maker, um laboratório de Ciências da Natureza, uma sala de estudos para os professores, além de um espaço para refeição dos alunos, com pátio e duas quadras poliesportivas, uma coberta e a outra não, e ainda, uma grande área verde. A faixa etária dos alunos varia de 11 a 18 anos, uma parte deles mora com seus pais (ou pelo menos um deles) e a grande maioria moram com tutores: avós, tios, irmãos ou responsável legal), possuem irmãos, residem em bairros de ocupações ilegais e nos bairros próximos à escola (uma parcela significativa utiliza-se de transporte coletivo ou percorrem a pé trajetos longos). Mais da metade dos pais é oriunda de outros estados ou do interior paulista – que vieram para Campinas em busca de



emprego e de melhores condições de vida. Considera-se relevante identificar as profissões dos responsáveis, porque tais informações contribuem para as primeiras aproximações e compreensão em relação ao estilo de vida da comunidade escolar, haja vista que por tratar de uma escola de período integral, os alunos não trabalham e dependem dos rendimentos de seus responsáveis. Assim, após pesquisa inicial verificou-se que as famílias dos alunos atuam nas seguintes profissões: vendedores, cozinheiros, faxineiros, pedreiros, eletricitas, encanadores, vigilantes, porteiros, ajudante geral, agricultor, vários desempregados, almoxarifes, confeitores, motoristas, monitores, raspadores, comerciantes, auxiliares de caixa, repositores, operadores de lojas, operadores de máquinas, montadores industriais, garçons, cuidadores de idosos, aposentados, dentre outros. Diante do exposto, percebe-se que a comunidade escolar é formada por pessoas simples e trabalhadoras.

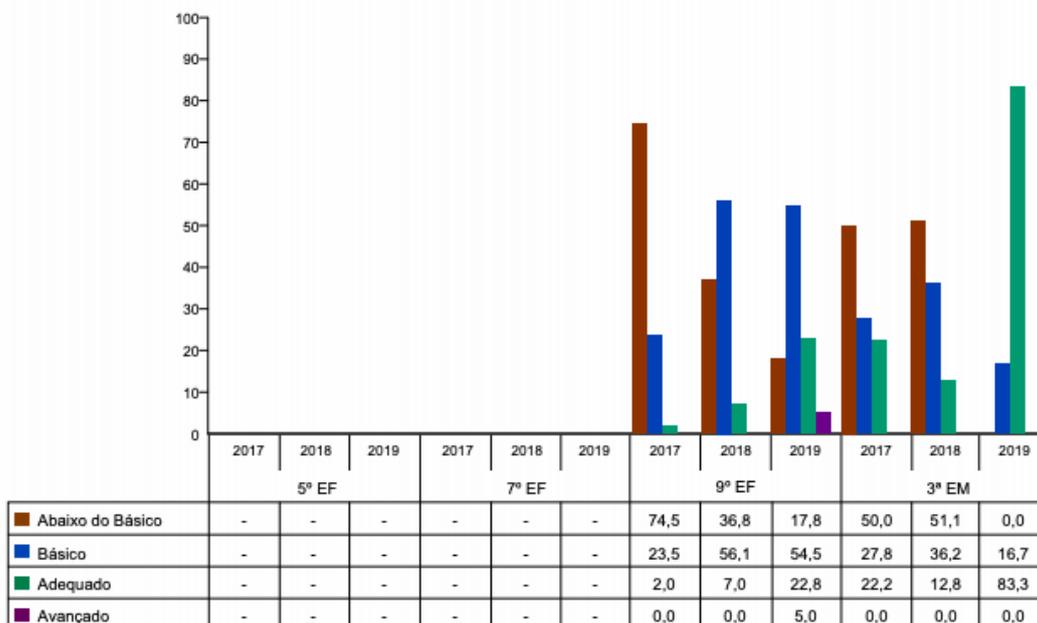
	2019	2020	2021	2022	2023
<i>Matrículas Ativas EF</i>	496	481	500	504	482
<i>Matrículas Ativas EM</i>	52	82	120	138	165
<i>Número de Alunos Público da Educação Especial - EF</i>	03	01	03		
<i>Número de Alunos Público da Educação Especial - EM</i>	00	01	01		
<i>Número de alunos em Processo de Alfabetização - EF</i>	20	20	16		
<i>Número de alunos em Processo de Alfabetização - EM</i>	00	00	00		
<i>Indicador de Fluxo- EF</i>	98,9%	100%	-		-
<i>Indicador de Fluxo- EM</i>	100%	100%	-		-
<i>Resultados IDEB - EF</i>	5,4	-	5,0	-	-
<i>Resultados IDEB - EM</i>	5,7	-	-	-	-



EE. REVERENDO ELISEU NARCISO

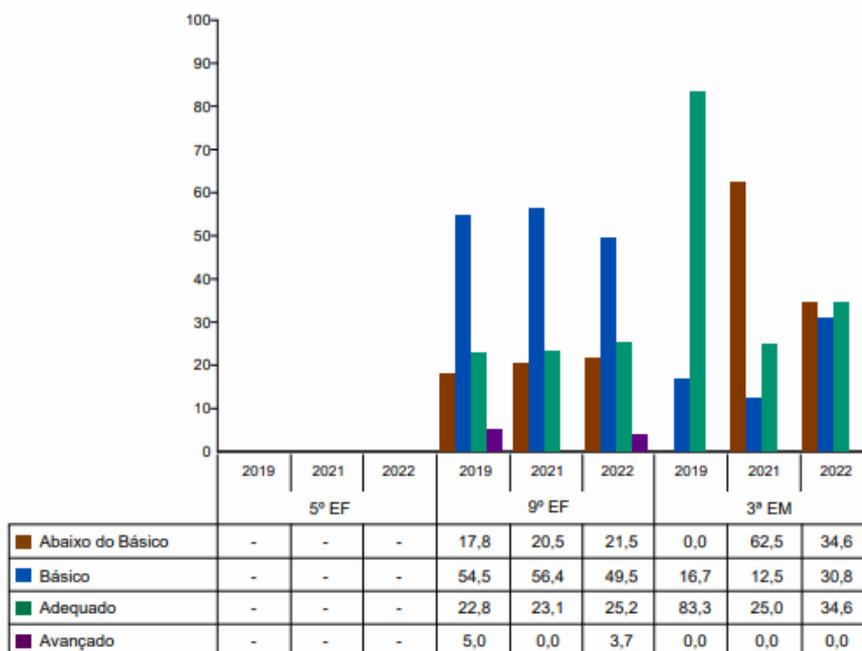
Rua Sebastião de Campos nº 16 – DIC III – CEP 13.054-233
 Fone (19) 3266 7866 E-MAIL: e901118a@educacao.sp.gov.br

Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2017 a 2019



Resultados Comparativos - Saresp 2019 - Língua Portuguesa (http://saresp.fde.sp.gov.br/Boletim/2019/RedeEstadual/1/2019_RE_901118_1.pdf)

Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2019 a 2022



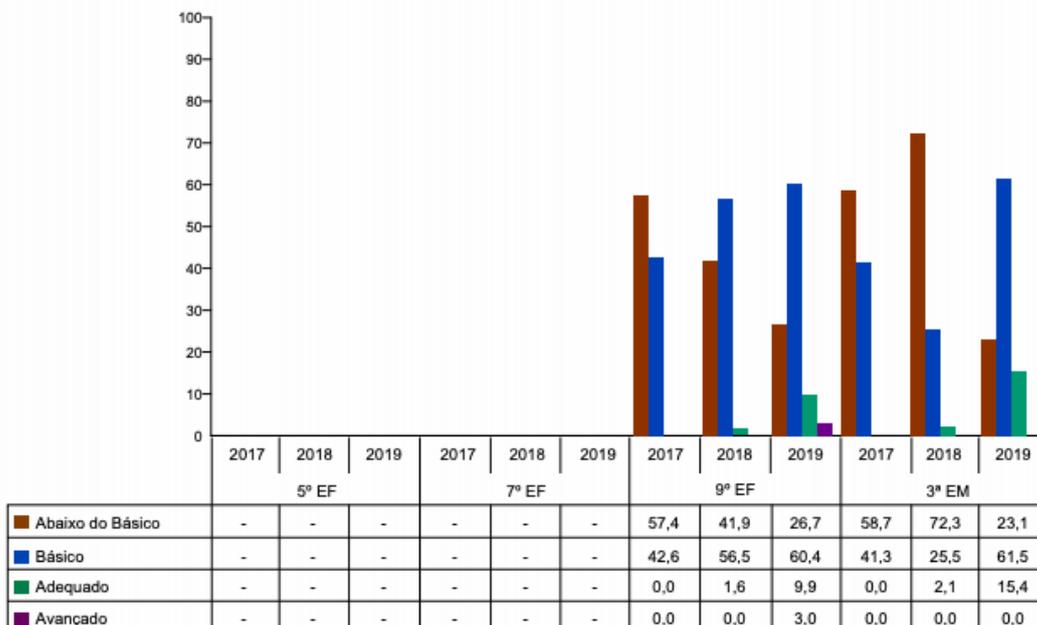
Resultados Comparativos - Saresp 2022 - Língua Portuguesa (http://saresp.fde.sp.gov.br/boletim/2022/RedeEstadual/1/2022_RE_901118_1.pdf)



EE. REVERENDO ELISEU NARCISO

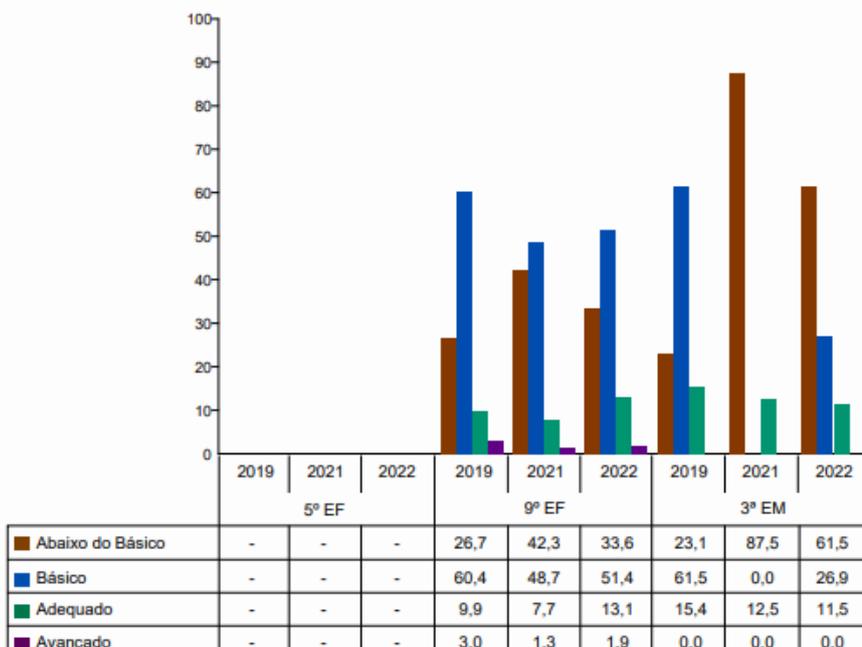
Rua Sebastião de Campos nº 16 – DIC III – CEP 13.054-233
Fone (19) 3266 7866 E-MAIL: e901118a@educacao.sp.gov.br

Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2017 a 2019



Resultados Comparativos - Saresp 2019 - Matemática (http://saresp.fde.sp.gov.br/Boletim/2019/RedeEstadual/1/2019_RE_901118_1.pdf)

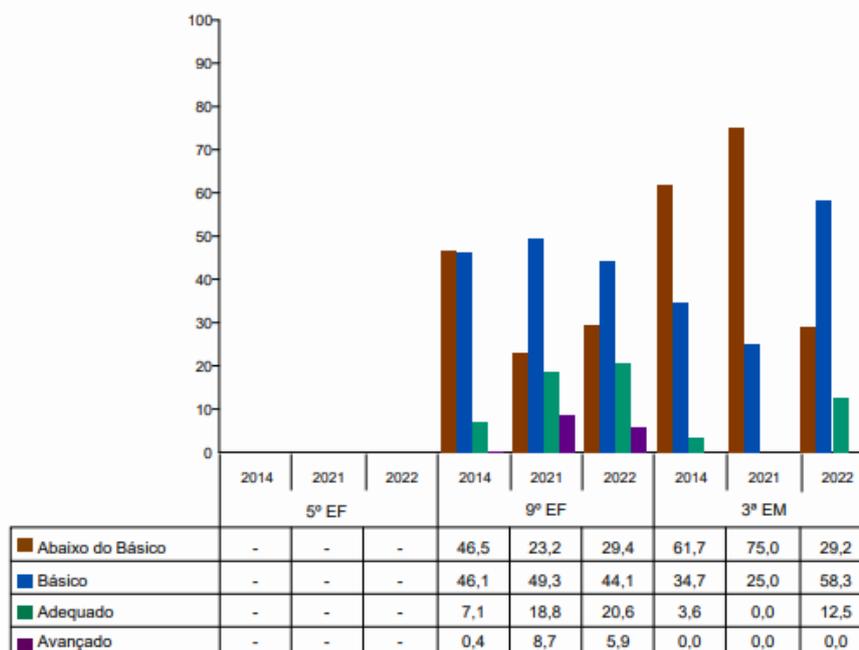
Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2019 a 2022



Resultados Comparativos - Saresp 2022 - Matemática (http://saresp.fde.sp.gov.br/boletim/2022/RedeEstadual/1/2022_RE_901118_1.pdf)



Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2014 a 2022



Resultados Comparativos - Saresp 2022 - Ciências da Natureza (http://saresp.fde.sp.gov.br/boletim/2022/RedeEstadual/1/2022_RE_901118_1.pdf)

Diante disso e a partir das análises e discussões a respeito dos indicadores referentes aos anos de 2019 a 2022 em relação ao processo ensino e aprendizagem, identificou-se que a pandemia de COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021 afetou e muito o desenvolvimento das habilidades previstas para o ano e série, mesmo a escola oferecendo aulas remotas e disponibilizando roteiros impressos aos alunos que não dispunham de aparelhos celulares ou computadores obteve como resultados, grande número de alunos classificados como abaixo do básico, mas, em contrapartida, é possível identificar já em 2022 uma retomada, houve melhoras nos resultados de Língua Portuguesa no Ensino Médio, Matemática nos Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio e Ciências da Natureza no Ensino Médio, diminuindo a quantidade de alunos abaixo do básico. Ficando como ponto de atenção à Língua Portuguesa e Ciências da Natureza aos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais. Sendo assim, a busca constante por uma educação de qualidade faz com que a equipe e comunidade realizem todas as suas ações voltadas para preparação de crianças e jovens para além do convívio social, ou seja, uma formação para vida, e dessa forma, construindo uma parceria entre escola e família na responsabilidade de



formar cidadãos críticos e responsáveis que adquiram valores pautados na construção da ética, do respeito e excelência acadêmica.

3. Objetivo

A escola, embasada pelo Currículo Paulista, apresenta as possibilidades de desenvolvimento em todas as dimensões do ser humano, priorizando uma educação integral, com formação crítica e capacidade de conhecer e aperfeiçoar suas habilidades socioemocionais. Seu principal objetivo é a **excelência acadêmica**. Além disso, prima pelo desenvolvimento do Jovem Protagonista, que é **autônomo**, porque será capaz de avaliar e decidir baseado nas suas crenças, valores e interesses; **solidário** porque será capaz de envolver-se como parte da solução, e não do problema, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso e; **competente** – pois estará preparado para compreender as exigências do novo mundo do trabalho sendo detentor de conhecimentos essenciais para um bom desempenho e estará apto para a aquisição de habilidades específicas requeridas para o seu Projeto de Vida. Um jovem autônomo como pessoa, solidário como cidadão e competente como profissional.

4. Missão

A escola tem como missão garantir a excelência na formação acadêmica, respaldar o desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar e contribuir para o aprimoramento dos estudantes como pessoa em todas as suas dimensões (cognitiva, física, socioemocional e cultural), contribuindo assim, para sua formação ética, para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Desenvolver um currículo que se adapte às necessidades dos alunos e que seja relevante para a realidade local; Oferecer atividades extracurriculares que permitam aos alunos explorar seus interesses e desenvolver habilidades complementares; Buscar parcerias com empresas e organizações locais para oferecer estágios e outras oportunidades de aprendizagem prática aos alunos; Envolver os pais e a comunidade no processo educacional, por meio de eventos e atividades que promovam a participação ativa desses grupos.



5. Valores

Valorização da educação pública pela oferta de um ensino de qualidade;

Valorização dos educadores;

Gestão escolar democrática e responsável;

Espírito de equipe e cooperação;

Mobilização, engajamento e responsabilização da rede, alunos e sociedade em torno do processo de ensino-aprendizagem: espírito público e cidadania;

Escola como centro irradiador da inovação;

O trabalho com as competências e habilidades socioemocionais como eixo norteador, de suporte e primordial para o desenvolvimento das aprendizagens;

Valorização do indivíduo em suas especificidades e em seu desenvolvimento integral e interdimensional.

6. Visão de Futuro

Ser uma escola de referência, reconhecida em todo o Estado como uma escola pública de qualidade, posicionada entre as melhores escolas da região, sendo integrante de um dos “sistemas educacionais do mundo que mais avançam na aprendizagem até 2030” (MAPA ESTRATÉGICO, 2020).

7. Princípios

A escola está pautada nos seguintes princípios: Protagonismo Juvenil, Pedagogia da Presença, Os quatros pilares da educação para o século XXI e a Educação Interdimensional.

8. Premissas

Dentre as premissas destaca-se o **Protagonismo Juvenil**. Para o atendimento do Protagonismo, o ambiente e as ações da escola deverão ser cuidadosamente pensados para dar oportunidades concretas aos alunos de conquistar a autoconfiança, autodeterminação, autoestima e autonomia, elementos esses



imprescindíveis ao gerenciamento de suas habilidades e competências. O Protagonismo Juvenil considera o jovem como partícipe em todas as ações da escola e construtor do seu Projeto de Vida. Para Costa (2000, p.7) “no âmbito da educação, protagonismo juvenil designa a atuação do jovem como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais. O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla”.

Outra premissa importante a considerar é a **Formação Continuada** entendida como o educador em processo permanente de aperfeiçoamento profissional e comprometido com seu autodesenvolvimento na carreira. A educação à distância, tem se revelado forma eficaz de se adquirir o saber, podendo complementar a sua formação, além de ser um forte componente na replicabilidade do modelo abrangendo novas escolas. As novas tecnologias de informação e comunicação vêm contribuir com a formação dos jovens, contudo, não substituem o professor quando envolvem o processo de reflexão e de formação propriamente dita. A grande força do educador reside no exemplo e na capacidade de despertar nos educandos o gosto pelo estudo e por ser um irradiador de referências (Pedagogia da Presença). Diante da complexidade de seu papel e da velocidade que as inovações acontecem, os professores necessitam familiarizar-se com os avanços da tecnologia da informação e comunicação, rever o que ensinar e como ensinar, daí a importância de se garantir as melhores condições que o regime de dedicação exclusiva vem oferecer ao trabalho docente. Destaca-se que a Escola de Ensino Integral está voltada ao alcance de resultados das aprendizagens de seus alunos em suas diversas dimensões, utilizando de forma competente as ferramentas de gestão, o que implica em buscar a realização de mais uma premissa, ou seja, a **Excelência em Gestão**. A escola deve ser formadora de cidadãos éticos, aptos a administrar suas competências e habilidades; eficiente nos processos, métodos e técnicas; eficaz nos resultados, superando a expectativa da comunidade, tendo o estudante como protagonista da construção de seu projeto de vida e os pais, como educadores familiares e parceiros, conscientes de suas responsabilidades na formação de seus filhos. A comunidade escolar e os parceiros comprometidos com a melhoria da qualidade da educação determinam



outra premissa importante, a **corresponsabilidade** que é mais um fator de sucesso escolar pelo envolvimento e comprometimento de todos os agentes para a melhoria dos resultados da escola. Tendo em vista a perspectiva fundante da universalização dos direitos à educação, a **Replicabilidade** é uma premissa que sustenta a aplicação das inovações que advêm das Escolas de Ensino Integral em outras escolas da rede, no sentido de transferir tecnologias para a melhoria da qualidade de ensino da rede.

9. Fundamentos Pedagógicos

Na construção do Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral, quatro princípios educativos fundamentais foram eleitos para orientar a constituição das suas metodologias, sempre como referência a busca pela formação de um jovem autônomo, solidário e competente. São estes os quatro princípios: - A Educação Interdimensional, A Pedagogia da Presença, Os 4 Pilares da Educação para o Século XXI e o Protagonismo Juvenil. Na operacionalização desse modelo pedagógico a escola tem: currículo integralizado e diversificado, com matriz curricular flexível e as aulas e atividades complementares se desenvolverão com a participação e a presença contínua dos estudantes, professores e equipe gestora em todos os espaços e tempos da escola. Desse modo, o modelo pedagógico do Ensino Integral consolida inovações em conteúdo, método e gestão, operadas por meio dos Modelos Pedagógico e de Gestão com suas respectivas metodologias. As bases para a formulação do Modelo encontram-se fundamentalmente ancoradas na visão de ser humano e de sociedade que emana Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) e do Artigo 3º da Constituição Federal. O grande diferencial deste modelo é a oferta das condições para elaboração de um Projeto de Vida. Trata Protagonismo Juvenil como um dos princípios educativos que sustenta o modelo e que se materializa nas suas práticas e vivências. A educação proposta neste modelo tem como objetivo principal desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes, com oferta de espaços de vivência para que eles próprios possam empreender a realização das suas potencialidades pessoais e sociais. Diante das oportunidades que surgem no seu cotidiano escolar, os jovens deverão ser capazes de compreender



as exigências da sociedade contemporânea com a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas asseguradas a partir das ofertas das condições para construção dos projetos de vida dos seus alunos, realizados por meio da excelência acadêmica, da formação para valores e da formação para o mundo do trabalho. Para formar um jovem autônomo, solidário e competente, é preciso conceber outros espaços educativos onde o jovem seja tratado como sendo fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. As inovações em conteúdo, método e gestão se materializam nas práticas educativas (e não apenas no currículo), na diversificação de metodologias pedagógicas e na introdução de processos de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades meio e fim da escola respectivamente. O Protagonismo Juvenil é um dos princípios educativos que sustentam o modelo. O Projeto de Vida é simultaneamente o foco para onde deve convergir todas as ações da escola e a metodologia que apoiará o estudante na sua construção; Disciplinas Eletivas é estratégia para ampliação do universo cultural do estudante; Acolhimento é a estratégia para sensibilização do estudante em torno do novo projeto escolar, bem como, o ponto de partida para materialização de seu sonho; avaliação, nivelamento, orientação de estudos e atividades experimentais em matemática e ciências são estratégias metodológicas para a realização da excelência acadêmica.

A realidade da Unidade Escolar no início do ano letivo apresenta-se, em síntese, da seguinte maneira:

Perfil do aluno: Estudantes com perspectiva de futuro limitada, projeto de vida não estruturado, com dificuldade em consolidar as habilidades no tempo previsto para desenvolvimento do currículo, e com engajamento parcial nos Clubes Juvenis, Grêmios Estudantis, Projetos e Olimpíadas.

Número de alunos por sala: em média, 30 alunos.

Processos para recuperação e aprofundamento: Os professores realizam o resgate das habilidades em defasagem, apoiando-se na sondagem inicial dos alunos. Inicialmente, concentram-se em resgatar as habilidades essenciais e de



suporte, proporcionando uma base sólida para avançar para os conteúdos mais complexos. Neste processo os alunos têm a oportunidade de resgatar e fortalecer suas habilidades, além de aprofundar seus conhecimentos em diferentes áreas do currículo. Os professores desempenham um papel ativo nesse processo, adaptando suas práticas de ensino, oferecendo suporte individualizado e proporcionando um ambiente acolhedor e desafiador. A escola visa disponibilizar os processos de recuperação de forma contínua e processual, sendo que, o processo de recuperação processual deve ocorrer de forma a oferecer suporte imediato e individualizado às dificuldades identificadas, enquanto a recuperação contínua deve ocorrer uma abordagem preventiva, buscando oferecer um ensino diferenciado ao longo do ano letivo, com o objetivo de evitar dificuldades futuras.

Resultados de rendimento dos alunos: Apesar dos resultados em avaliações não serem de alta performance, a equipe acredita que o perfil de nosso aluno não condiz com os índices gerados a partir dessas avaliações, isso revela a necessidade de, além de trabalhar conteúdos em sala e as habilidades essenciais, mas também o conceito de avaliação e o preparo do nosso aluno para a realização dessas provas.

Nível de Organização da escola: Apesar de a escola ser organizada, há uma carência de Agentes de Organização Escolar (AOE). Atualmente, contamos com apenas 3 profissionais, enquanto o módulo previsto é de 7 profissionais. Além disso não contamos com nenhum professor do Projeto de Apoio à Tecnologia e Inovação (PROATEC), sendo que o módulo previsto é de 2 professores em regime de 40 horas. Outro ponto que merece destaque é a falta de um professor de leitura e de uma sala adaptada para alunos com condições especiais. Essas são de extrema importância, pois são fundamentais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos. No entanto, mesmo sem contar com o quadro completo, a UE se destaca pelo protagonismo e foco na solução, por buscar sempre novas alternativas que contemplem o aprendizado do aluno e contribua para o bom relacionamento da equipe.



Qualificação e atualização dos profissionais: Os profissionais, em sua maioria, estão sempre se atualizando, realizando cursos de capacitação oferecidos pela EFAPE, Diretoria de Ensino e outras instituições, de modo a aperfeiçoar as práticas profissionais.

Condições de trabalho: São boas, mas os professores sentem falta dos equipamentos de informática e sinal wi-fi em todos os espaços da unidade escolar. Existe um planejamento de implementação de infraestrutura de rede lógica e elétrica em todas as salas de aulas pela própria Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), com previsão de finalização até 05/10/23.

Condições do prédio: A unidade escolar possui aproximadamente, 8 mil metros quadrados. As únicas observações levantadas são: a altura dos muros da escola, o que para comunidade escolar seria uma ques, tão de segurança e prioridade, e por o prédio ser muito antigo precisa passar por uma grande reforma elétrica e hidráulica.

Constituição e atuação dos órgãos colegiados: No ano de 2023, tanto a APM (Associação de Pais e Mestres), Grêmio e Conselho de Escola estão sendo mais participativos.

Para que tenhamos resultados mais significativos, precisamos estabelecer metas reais que colaborem com o crescimento da Unidade Escolar e desenvolvimento das aprendizagens, num processo democrático que envolva toda comunidade escolar. Sendo assim, a programação estabelecida, em síntese, apresenta-se:

Ação	Período
------	---------



Oferecer formação sobre ao PEI para alunos, professores e profissionais com enfoque nas premissas e princípios e com ajustes ao contexto do ensino híbrido.	A partir de Fevereiro
Trabalhar as habilidades do Currículo Paulista na recuperação e aprofundamento, sobretudo em Nivelamento (com a colaboração de todos os profissionais). Ademais, trabalhar, como subsídio, os Materiais Digitais disponibilizados pela SEDUC no repositório do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP)	A partir de fevereiro
Trabalhar as competências socioemocionais	A partir de fevereiro
Desenvolver projetos com temas variados para incentivar o protagonismo dos alunos.	Março a Dezembro
Desenvolver estratégias que despertem o interesse dos estudantes em relação ao seu projeto de vida.	A partir de março
Fortalecer os colegiados (APM, Conselho de Escola e Grêmio Estudantil)	A partir de março



Estabelecer uma relação de parceria/diálogo constante com a comunidade escolar	Ano Inteiro
Organizar eventos/projetos que intensifiquem a importância do aluno no contexto escolar	Março a Dezembro
Investir em ferramentas que apoiem a consolidação e desenvolvimento da perspectiva de futuro em nossos estudantes (feiras, plataformas, eventos, olimpíadas, concursos)	Março a Dezembro
Desenvolver práticas regulares de leitura, visando fortalecer as competências leitora e escritora de estudantes e profissionais da unidade escolar.	Março a Dezembro
Utilizar Metodologias Ativas, tais como, gamificação, jogos de raciocínio e ferramentas digitais em todos os componentes curriculares, especialmente em matemática.	Março a Dezembro
Intensificar as ações de Tutoria (Individual e Coletiva), conhecendo o aluno em sua individualidade (Projeto de vida, interesses, dificuldades e potencialidades).	Março a Dezembro

10. Competências Gerais da BNCC



Para que o aluno tenha pleno acesso a uma educação integral, a escola prima pela formação do aluno crítico, participativo e preparado para enfrentar futuros desafios pessoais e profissionais pautada nas dez competências gerais da BNCC, contempladas por meio do Currículo Paulista, para que o educando:

- Valorize e utilize o conhecimento adquirido sobre o mundo físico, social, digital e cultural, entendendo sua realidade e contribuindo como cidadão na comunidade na qual está inserido;
- Exercite a curiosidade intelectual para resolver problemas e criar soluções;
- Amplie seu repertório, valorizando as manifestações artísticas e culturais para fruir e participar da produção artístico-cultural;
- Saiba utilizar vários tipos de linguagens, expressando e compartilhando experiências, ideias e sentimentos, produzindo sentidos que favoreçam a comunicação;
- Crie, compreenda e utilize as tecnologias digitais de forma crítica e ética, produzindo informações, resolva problemas, exercendo o protagonismo e autoria;
- Aproprie-se dos conhecimentos para pensar e realizar seu Projeto de Vida, sendo preparado para os desafios acadêmicos, pessoais e do mercado de trabalho, apropriando-se de valores como responsabilidade, autonomia, criticidade tendo como resultado boas escolhas;
- Argumente a partir de dados e fontes confiáveis, fortalecendo sua habilidade em comunicar-se, criticar e fazer escolhas baseadas nos direitos humanos, consciência socioambiental, ética e consumo responsável;
- Conheça e tenha consciência sobre si mesmo, sendo capaz de cuidar de sua saúde física e emocional e reconhecer suas necessidades e as de outras pessoas;
- Exercite a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, respeitando as diferenças e a diversidade sem preconceitos e julgamentos;
- Aja com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões que respeitem as diferenças, com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



11. Currículo/Metodologia

A organização curricular da escola contempla:

1- Componentes Curriculares da Base Nacional Comum:

Linguagens e Códigos (LC): Língua Portuguesa, LEM - Inglês, Arte e Educação Física;

Ciências da Natureza e Matemática (CNM): Biologia, Ciências, Física, Química e Matemática;

Ciências Humanas (CH): Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

2- Componentes da Parte Diversificada:

Projeto de Vida, Eletivas, Tecnologia e Inovação, Orientação de Estudos, Práticas Experimentais e Protagonismo Juvenil.

3- Aprofundamento Curriculares ofertados no ano de 2023:

i) Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana (Áreas do Conhecimento)

ii) Meu papel no Desenvolvimento Sustentável (Áreas do Conhecimento)

iii) Matemática Conectada (Áreas do Conhecimento)

Matriz Curricular:

- **Ensino Fundamental Anos Finais**

**EE. REVERENDO ELISEU NARCISO**

Rua Sebastião de Campos nº 16 – DIC III – CEP 13.054-233
Fone (19) 3266 7866 E-MAIL: e901118a@educacao.sp.gov.br

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas			
		6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6
1813 - ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2
1900 - EDUCACAO FISICA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2
2100 - GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4
2200 - HISTORIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4
2700 - MATEMATICA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6
8427 - ORIENTACAO DE ESTUDOS	Parte Diversificada	4	4	4	4
8441 - PROJETO DE VIDA	Parte Diversificada	2	2	2	2
8444 - PROTAGONISMO JUVENIL	Parte Diversificada	2	2	2	2
8448 - PRATICAS EXPERIMENTAIS I	Parte Diversificada	2	2	2	2
8465 - ELETIVAS	Parte Diversificada	2	2	2	2
8466 - TECNOLOGIA E INOVACAO	Parte Diversificada	1	1	1	1
8467 - LINGUA INGLES A	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2
8468 - CIENCIAS	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4

- **Ensino Médio:**

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas		
		1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	5	3	2
1400 - LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	Formação Geral Básica	2	0	2
1813 - ARTE	Formação Geral Básica	2	0	2
1900 - EDUCACAO FISICA	Formação Geral Básica	2	0	2
2100 - GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	2	2	0
2200 - HISTORIA	Formação Geral Básica	2	2	0
2300 - SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0
2400 - BIOLOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0
2600 - FISICA	Formação Geral Básica	2	2	0
2700 - MATEMATICA	Formação Geral Básica	5	3	2
2800 - QUIMICA	Formação Geral Básica	2	2	0
3100 - FILOSOFIA	Formação Geral Básica	2	2	0
8427 - ORIENTACAO DE ESTUDOS	Itinerário Formativo	3	4	4
8441 - PROJETO DE VIDA	Itinerário Formativo	2	2	2
8448 - PRATICAS EXPERIMENTAIS I	Itinerário Formativo	5	0	0
8465 - ELETIVAS	Itinerário Formativo	2	2	2
8466 - TECNOLOGIA E INOVACAO	Itinerário Formativo	1	1	1
8566 - EDUCACAO FISICA IF	Itinerário Formativo	0	2	0
8567 - LINGUA INGLES A IF	Itinerário Formativo	0	2	0
9448 - PRATICAS EXPERIMENTAIS II	Itinerário Formativo	0	0	2
9450 - PRATICAS EXPERIMENTAIS III	Itinerário Formativo	0	0	2



Em 2021, a escola implementou as orientações da Resolução nº 85, de 19/11/2020, que coloca em seu Artigo 8º que:

a matriz curricular da 1ª série do Ensino Médio com início em 2021 é composta pelos componentes curriculares da Formação Geral Básica e Itinerários Formativos, assegurando as seguintes cargas horárias:

I – No Ensino Médio, turno único de 09 (nove) horas, com carga horária de 43 aulas, com aulas semanais de 45 (quarenta e cinco) minutos cada, totalizando 1720 (mil setecentas e vinte) aulas anuais que corresponde a 1290 (mil duzentos e noventa) horas anuais.

Líder de Turma: Líder de Turma é uma das práticas e vivências do Protagonismo Juvenil. Nesta prática, os jovens têm a possibilidade de exercer a sua capacidade de liderança a serviço do desenvolvimento de sua turma, servindo de exemplo e referência para os seus colegas, inspirando-os e contribuindo para a mudança de suas posturas, apoiando-os e contribuindo para a mudança de suas posturas, apoiando-os no envolvimento das soluções que dizem respeito a tudo aquilo pelo qual ele desenvolve uma atitude de não indiferença seja em relação à escolar, à sua comunidade, às pessoas etc.

Acolhimento: O Acolhimento é a primeira etapa da construção do projeto de vida dos alunos que ingressam no Ensino Integral. Em razão disso, ele é a primeira atividade pedagógica do ano letivo da escola. Todos os materiais produzidos pelos alunos são guardados, sendo subsídio para o trabalho subsequente dos professores, principalmente o professor de Projeto de Vida

Clube Juvenil: Os Clubes Juvenis, espaços destinados à prática do Protagonismo Juvenil, principalmente quanto à autonomia e à capacidade de organização e gestão, são concebidos para se constituírem a partir dos interesses dos estudantes, havendo, porém, a ressalva de que eles devam sempre atender a exigências de relevância para a formação escolar. Para que um Clube Juvenil possa ser formado



é preciso que os alunos interessados proponham uma forma de organização para o clube e metas a serem atingidas.

Disciplinas Eletivas: As Disciplinas Eletivas são um dos componentes da Parte Diversificada e, devem promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas do Núcleo Comum. Considera a interdisciplinaridade enquanto eixo metodológico para buscar a relação entre os temas explorados, respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento. Dentro do currículo do Ensino Integral as disciplinas eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio delas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens, plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e a fruição de produções culturais. Desta forma, os alunos participam da construção do seu próprio currículo; da ampliação, da diversificação de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento que não são garantidas no espaço cotidiano disciplinar; o desenvolvimento de projetos de acordo com os seus interesses relacionados aos seus Projetos de Vida e/ou da comunidade a que pertencem; o favorecimento da preparação para a futura aquisição de capacidades específicas e de gestão para o mundo do trabalho, dentre outras. As Disciplinas Eletivas, tem organização semestral, são propostas e elaboradas por grupos de ao menos dois professores de disciplinas distintas e preferencialmente de áreas distintas. O tema das disciplinas eletivas é definido a partir da análise do Relatório Consolidado do Varal e Escada dos Sonhos e/ou dos Projetos de Vida em elaboração, do Mapa de Defasagem da Escola (Nivelamento) e indicadores relacionados à participação e interesse dos(as) estudantes, com as metas e estratégias do Plano de Ação da Escola. Após a definição e validação pelo diretor, das prioridades, à luz do plano de ação da escola, o CGPG alinha e valida junto aos docentes as indicação das eletivas a serem ofertadas no semestre. A cada semestre a escola oferece aos alunos um conjunto de opções de disciplinas eletivas. Cada grupo de professores responsáveis por uma eletiva faz um plano de trabalho, a ser explicitado por meio



de uma ementa. A publicação das ementas permite aos alunos escolherem de forma consciente a eletiva que desejam cursar. As eletivas são planejadas de modo a culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola (Culminância). Tendo em vista o incentivo à convivência e à troca de experiências, as eletivas têm por princípio a integração de alunos dos diversos anos/séries. No ensino fundamental são agrupados os alunos do 6º e 7º anos e do 8º e 9º anos. No ensino médio são agrupados alunos das três séries. Para assegurar essa participação na organização do horário escolar as eletivas são oferecidas todas no mesmo horário.

Orientação de Estudos: A introdução da Orientação de Estudo na matriz curricular do Ensino Integral deve-se, em primeiro lugar, à estratégia de que aprender a estudar é condição primordial para o desenvolvimento da autonomia de nossos estudantes. Parte-se da percepção de que, em geral, o que ocorre nas escolas é que os procedimentos de estudo exigem uma abordagem adequada ao conteúdo do ensino. Tais procedimentos como a elaboração de resumos, fichamentos, resenhas e esquemas são mais efetivos quando utilizados segundo metodologia própria nas orientações dos diversos professores. Portanto, faz-se necessário contribuir para que os alunos tenham experiências cada vez mais exitosas e significativas, apoiadas em diversos instrumentos de trabalho que o acompanhem ao longo de sua trajetória escolar.

Práticas Experimentais: O ensino por investigação é considerado por diversos pesquisadores como central no desenvolvimento da alfabetização científica. As atividades investigativas podem contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades tais como: formular hipóteses, elaborar procedimentos, conduzir investigações, formular explicações, apresentar e defender argumentos científicos. A disponibilização de ambientes de laboratório para os estudantes, em que se realizam atividades meramente ilustrativas dos fenômenos estudados nas aulas teóricas, não cumpre os objetivos educacionais do Ensino Integral. É preciso que os laboratórios sejam ambientes férteis de aprendizado e de construção de conhecimentos científicos, e para tanto há necessidade de uma metodologia



apropriada. Dentre os benefícios que as atividades experimentais podem proporcionar aos jovens, destacamos: Despertar o interesse pelas ciências, e a motivação para o estudo; Aprimorar a capacidade de observação e registro de informações; Aprender a analisar dados e propor hipóteses; Aprender conceitos científicos; Detectar erros conceituais; Compreender a natureza da ciência e o papel do cientista em uma investigação; Estabelecer relação entre ciência, tecnologia e sociedade; Aprimorar habilidades manipulativas; Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupos; Desenvolver iniciativa pessoal e tomada de decisão e Estimular a criatividade.

Tecnologia e Inovação: Assim, o objetivo do componente Tecnologia e Inovação é compreender como articular as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, Letramento digital e Pensamento Computacional para ampliar perspectivas de ensino e aprendizagem relacionando a tecnologia e inovação aos demais componentes curriculares e ainda auxiliar os estudantes em como interferir de maneira ética e criativa na sociedade em que vive.

Tutoria: A Tutoria (Individual e Coletiva) desenvolvida na UE é um método para realizar uma interação pedagógica em que o educador (Tutor) acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, planejando o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo com vistas ao desenvolvimento do seu Projeto de Vida nos âmbitos:

- **Pessoal:** Para proporcionar ao estudante uma formação integral, facilitando seu autoconhecimento; autonomia; criticidade para solucionar problemas do cotidiano; adaptação e tomada de decisões para conquistar objetivos
- **Acadêmica:** Para apoiar o estudante na construção do conhecimento: organização de sua vida escolar.
- **Profissional:** Para ajudar o estudante a conhecer melhor a si mesmo e as opções de estudos e oportunidades existentes no futuro âmbito profissional; Para favorecer escolhas acadêmicas e profissionais coerentes com sua personalidade, suas aptidões e seus interesses.



Os registros dos atendimentos (individuais e coletivos) são sistematizados em um arquivo denominado de “Tutoria Registros 2023” para acompanhamento e monitoramento do COE (Coordenador de Organização Escolar).

Os temas trabalhados em um componente Curricular articulam-se aos outros, ao longo dos bimestres, mantendo assim uma interligação entre os conteúdos e habilidades para melhor compreensão dos alunos que têm possibilidade de trabalhar o mesmo assunto em vários momentos e com abordagens diferentes. Os temas transversais são temas das aulas e de projetos interdisciplinares, favorecendo e complementando a formação do cidadão e levando a construção do conhecimento. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros serão desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa (Literatura) e História. No Currículo estão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito. A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, estando presente, de forma articulada, em todos anos/séries.

O Material Digital e o impresso, para o Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF) e do Ensino Médio (EM), propõe a consolidação do Currículo Paulista e do Novo Ensino Médio. O desenvolvimento das práticas pedagógicas para a área, a partir de habilidades organizadas de forma integrada, respeitando as especificidades de cada componente e apresentando um olhar múltiplo para a construção do conhecimento, por meio de um tema gerador e de uma questão norteadora formam a estrutura do material que será utilizado por todas os anos do EFAF e por todas as séries do EM.

As Olimpíadas de Língua Portuguesa, História, Física, Matemática, Biologia e Química são também temas para as aulas dos alunos e impulsionam estudos complementares.

O currículo trabalhado na escola visa à formação plena dos alunos, no que diz respeito a questões científicas, profissionais e ao desenvolvimento integral de nossos alunos.



12. Avaliação e as expectativas de aprendizagem

Entendemos que refletir sobre a avaliação da aprendizagem na perspectiva do Programa da Escola de Ensino Integral pressupõe não apenas repensar as concepções e princípios avaliativos, mas também, e principalmente, pensar a própria escola, suas finalidades e sua função social. Essa vinculação já foi explicitada por Philippe Perrenoud, quando esse educador alertava que mudar a avaliação significa provavelmente mudar a escola (PERRENOUD, 1993, p.173). A avaliação como instrumento para melhorar o processo educacional e como elemento qualificador das aprendizagens, tem que ser uma das prioridades das políticas educacionais em todos os níveis de ensino e em especial, nos programas destinados a ampliar os tempos e espaços de permanência do aluno na escola. Para que seja possível garantir o diálogo sobre o tema da avaliação da aprendizagem entre quem elabora esse registro reflexivo e quem o lê é importante pontuarmos alguns princípios e concepções que norteiam o nosso entendimento sobre o tema: **Quem avalia tem decisões a tomar no sentido de qualificar o que está sendo avaliado.** Lembramos que este pressuposto caminha na direção oposta do que a avaliação escolar tradicionalmente realiza, quando o professor aplica um instrumento de verificação do aprendizado e informa o resultado para que o aluno tome decisões quando confrontado com o resultado negativo alcançado. Na perspectiva da avaliação da aprendizagem assumida aqui, a finalidade do avaliador ao utilizar seus instrumentos de avaliação é a de buscar referências para qualificar o que se propõe a fazer, seja ensinar ou aprender. Nessa direção, professores e alunos precisam ocupar a posição de avaliadores para tomarem as melhores decisões no encaminhamento de seus propósitos específicos. Se existe certo consenso sobre o papel da escola como um espaço institucional que tem a finalidade de garantir que os conhecimentos construídos pela humanidade sejam transmitidos para as novas gerações, o mesmo não ocorre com o papel da avaliação educacional. Responder ao questionamento colocado a seguir, pode nos ajudar nessa aproximação: **Avaliamos para Ensinar ou Ensinamos para Avaliar?** A resposta a essa indagação deve considerar a função social da escola, que é a de garantir que os alunos aprendam conteúdos de relevância social para que desenvolvam competências que garantam o seu desenvolvimento



pessoal, preparo para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Nessa perspectiva a avaliação está a serviço da formação do educando e não o inverso. Avaliamos porque pretendemos ensinar mais e melhor. **A avaliação deve caminhar para além da verificação da aprendizagem.** Temos lido e ouvido com muita insistência estudiosos do tema avaliação da aprendizagem a afirmação de que avaliação e verificação não têm o mesmo sentido e nem o mesmo significado. No entanto, ainda vemos esses dois termos sendo utilizados como sinônimos nas práticas avaliativas. Segundo Ristoff (1996) se a avaliação parar no momento da verificação ela estará sendo usada como um espelho que mostra a realidade, mas não serve para 'iluminar' os caminhos/decisões a serem tomadas. Na direção que nos aponta esse autor, a avaliação precisa atuar também como lâmpada, não pode apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, na busca de sentidos e significados orientadores das decisões a serem tomadas. **A avaliação expressa valores, concepções, crenças e o posicionamento político-ideológico do avaliador.** Nenhum processo avaliativo é neutro. Avaliamos a partir de nossas concepções e posicionamentos. A avaliação da aprendizagem é, com este enfoque, um ato essencialmente político. Além de técnico, é claro. Por exemplo, ao organizarmos nossa prática de ensinar e de avaliar tendo como fundamento a crença de que os alunos são capazes de aprender, o instrumento de avaliação utilizado terá finalidade diagnóstica e mediadora. Se ao invés disso, a crença está na dificuldade do aluno em assimilar os conhecimentos transmitidos, a avaliação terá o caráter de 'prova', no sentido de comprovar que o aluno teve dificuldade de aprendizagem. Essa segunda possibilidade traz como consequência a impossibilidade do avaliador perceber que para todo 'problema de aprendizagem' diagnosticado existe a correspondência de um 'problema de ensinagem' a ser trabalhado. O compromisso político e o saber técnico do professor é que darão sustentação para uma tomada de decisão a favor de qualificar a sua ação de ensinar, a favor desse aluno que tem necessidade de aprender. **O melhor procedimento de avaliação é o procedimento de ensino.** Vasconcellos (1993) já alertava sobre a relação intrínseca entre ensino e avaliação na medida em que não dá para ensinar autenticamente sem avaliar. A primeira coisa a se fazer no ensino é investigar o conhecimento anterior dos alunos se acreditamos que o conhecimento novo se dá a



partir de um nível de desenvolvimento real. Neste sentido, a avaliação está intimamente relacionada com o processo de ensino. Avaliar para implementar o Programa de Ensino Integral é possibilitar a ampliação e a qualificação dos procedimentos de ensino, com vistas à melhoria da qualidade das aprendizagens. **O ‘produto’ do trabalho do professor não é a aula, mas sim a aprendizagem do aluno.** Quando não acreditamos nisso é possível conceber que o ‘professor ensine’, ‘sem que o aluno aprenda’ Uma avaliação realizada de forma articulada a essa concepção, possibilita ao professor redirecionar suas estratégias e procedimentos para atender necessidades específicas de seus alunos. A prova diagnóstica proposta para o início e término do processo de nivelamento, com o intuito de recuperar defasagens de aprendizagem dos alunos ingressantes na Escola de Ensino Integral, possibilita facilitar que esse pressuposto seja garantido, ou seja, as aprendizagens das habilidades e competências que ainda não foram desenvolvidas pelos alunos nos tempos e espaços escolares anteriores, sejam de fato garantidas.

As avaliações serão feitas, bimestralmente, através dos seguintes instrumentos:

- **Avaliação Bimestral (AB)** – Instrumento que engloba conteúdos, habilidades e competências trabalhadas ao longo das etapas letivas, seguindo normas específicas do Currículo Paulista composta de questões objetivas e questões de respostas construídas.
- **Avaliação Atitudinal (AA)** - Autoavaliação
Composto pelas avaliações de participação na disciplina (0,5 pontos) pontuadas pelo professor. Autoavaliação do aluno em relação à disciplina (0,5 pontos) e participação no nivelamento (1 ponto), totalizando dois pontos neste critério avaliativo.
- **Atividades Complementares (AC)** - são atividades em que se pretende explorar e diversificar as possibilidades de avaliação e consolidação da aprendizagem (seminário, debate, trabalhos, entrevistas, etc)



(Artigo 55, da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem, Capítulo III, do Regimento Escolar da EE Reverendo Eliseu Narciso - SPDOC 2481441/2019)

Síntese das Atividades – Todos os registros ocorrem numa Planilha Bimestral de Acompanhamento e Monitoramento, para subsidiar ações efetivas de engajamento dos alunos e de apoio à tutoria. Nesta Planilha, as atividades complementares elencadas no guia de aprendizagem do professor são sintetizadas em menções, qualitativamente indicadas por S- Satisfatório; PS - Parcialmente Satisfatório; I- Insatisfatório) representando de forma somativa a quantia de 2,0 pontos. Às Atividades Complementares são somadas a pontuação referente a parte diversificada do currículo (2 pontos), totalizando 4 pontos. Fica de responsabilidade dos professores das disciplinas da parte diversificada os lançamentos das notas relacionadas a seu componente curricular, para que os demais professores tenham acesso e finalizem a composição da nota de suas disciplinas. O lançamento na planilha de acompanhamento de todos os itens avaliativos é de responsabilidade exclusiva do professor de seu componente curricular atribuído. O nivelamento será incorporado na Avaliação Atitudinal classificado como Engajamento (Insatisfatório = 10%; Parcialmente=40%; Satisfatório=70%; Total=100% e correspondente a 1,0 ponto, CNM relacionado ao nivelamento de Matemática e LG e CH relacionado ao nivelamento de Língua Portuguesa.

Os aspectos qualitativos sempre prevalecerão sobre os quantitativos. Os critérios são os previstos nos objetivos de cada componente curricular e nos objetivos gerais de formação educacional preconizado pela escola, planejados nos Guias de Aprendizagem. Os resultados de avaliações serão registrados, para cada componente curricular, por meio de sínteses bimestrais e finais, sendo expressos através de notas inteiras, de zero a dez, para os componentes da base nacional comum e por meio de engajamentos (ET - Engajamento Total, ES - Engajamento Satisfatório e EP - Engajamento Parcial) para parte diversificada.

O componente curricular Eletivas, de duração e avaliação semestral, terão nota atribuída, mediante decisão consensual dos docentes envolvidos, observando-se



os critérios de participação e envolvimento do aluno desenvolvimento das atividades, pontualidade em sua entrega, de assiduidade, de mudança de atitude, consolidação das habilidades destacadas e uso prático dos quatro pilares da educação, com utilização de diferentes instrumentos, evidenciados no portfólio e na culminância das Eletivas.

13. Avaliação da Aprendizagem no PEI e o Processo de Nivelamento

Essa avaliação sistemática e processual tem por objetivo, a partir da análise de seus resultados, garantir o acompanhamento multidisciplinar permanente e em caráter individualizado a estudantes, objetivando assegurar a reorientação pedagógica às reais necessidades de aprendizagem. Assim, a avaliação tem como finalidade verificar a evolução no domínio de competências e habilidades pelos educandos, após o período de implementação das ações recomendadas para o Processo de Nivelamento das Aprendizagens, bem como oferecer informações que orientem as ações de formação dos professores nos conteúdos necessários ao apoio do aluno dessas escolas. O Nivelamento é uma estratégia para a aquisição dos conhecimentos adequados e prescritos para as respectivas séries/anos escolares. O que permite a realização das ações de nivelamento individualizada é o resultado da avaliação, que mostra a situação de cada aluno em relação ao rol de habilidades e competências de seu ano/série. O Nivelamento prevê o uso de estratégias tais como a montagem de agrupamentos de alunos tendo por base habilidades e competências a serem desenvolvidas. Outras estratégias são o monitoramento dos ganhos de aprendizagem e a atribuição de tempo específico para o nivelamento, tendo em vista que a escola conta com aulas de Orientação de Estudo que, em parte, podem ser destinadas ao trabalho de nivelamento. Há ainda possibilidades como: grupos produtivos, aluno monitor, agrupamento por dificuldade, monitoria do professor, etc. No que tange a definição de atribuições e papéis, os professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas são responsáveis pela leitura e análise dos dados, planejamento, execução, monitoramento e avaliação do processo no tocante à sua disciplina, sendo os demais



professores corresponsáveis. Os CGPAC) (Coordenadores Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento) são responsáveis pela validação e monitoramento na sua área de atuação e pelo alinhamento entre os professores da área e os CGPG's (Coordenadores de Gestão Pedagógica Geral). O CGPG é responsável pelo monitoramento, validação e alinhamento entre os CGPG'S e o Diretor. O Diretor é responsável pelo monitoramento, validação e garantia da execução do Plano de Nivelamento. O Plano de Nivelamento é um instrumento elaborado para subsidiar e orientar as ações de nivelamento da escola, a partir dos relatórios dos resultados apresentados na Avaliação de Entrada. Toda a equipe escolar deve se organizar em torno do trabalho de Nivelamento. A etapa de elaboração do Plano de Nivelamento se constitui como a mais importante do processo. Nessa etapa é preciso realizar a análise dos dados, indicadores e informações apresentados a partir dos resultados da avaliação em processo do primeiro semestre, seguido do levantamento de hipóteses sobre as causas, posicionamento investigativo e proposição de ações reparadoras, para que possa ser feita a definição de prioridades, objetivos, metas, indicação de ações, definição de instrumentos de acompanhamento e monitoramento, como recurso para gestão da aprendizagem, bem como as ações que serão necessárias para atingi-las. É importante definir ações que estimulem a corresponsabilidade dos alunos e de toda a comunidade escolar no processo de aprendizagem. No início do segundo semestre é aplicada novamente a avaliação em processo, de modo a possibilitar a verificação dos avanços de cada aluno, bem como da eficácia do nivelamento que foi realizado. A aplicação dessas avaliações se faz em dois momentos, possibilitando, assim, a construção de uma série histórica comparativa dos seus resultados. O acompanhamento e a avaliação do Nivelamento ocorrem simultaneamente e possibilitam verificar se as estratégias estão conduzindo aos resultados pretendidos. Implica em monitoramento das ações, avaliando se as estratégias do Plano de Ação do Nivelamento estão sendo executadas de acordo com os objetivos, metas e prazos planejados. Nesta etapa, as informações obtidas se transformam em indicadores de tendências e de resultados para produzir conhecimento sobre todo o processo de aprendizagem. É neste momento que a avaliação em processo do segundo semestre se configura como indicador de



resultado e métrica para a realização da análise das ações executadas no referido plano. Por fim, chega-se à etapa da ação e ajuste do Plano do Nivelamento. Ao final do período, após a aplicação da avaliação em processo do segundo semestre, é imprescindível proceder a correção do Plano de Nivelamento, ajustando estratégias, metas, indicadores e outras variáveis em função da vivência de cada um e dos resultados alcançados. Nessa etapa são identificadas as boas práticas para replicá-las e identificados os desvios para corrigi-los.

14. Educação Inclusiva

Os alunos Público da Educação Especial terão assegurado o atendimento pedagógico adequado a suas necessidades, quando apresentarem laudos, ou, ainda, quando estiverem em processo de estudo/confirmação. As adaptações e as adequações de acesso ao currículo são recursos necessários à escolarização desses alunos, com o objetivo de preservar a equivalência de oportunidades e de materiais didático-pedagógicos adequados ao desenvolvimento da aprendizagem, obedecendo aos critérios gerais previstos no Regimento Escolar da unidade e das normas legais vigentes, mantendo os registros de adaptação curricular e expectativas de aprendizagem em documento próprio (Anexo III) atualizados.

As ações pedagógicas serão pautadas pelo DUA (Desenho Universal de Aprendizagem), de modo a propiciar a elaboração de estratégias que garantam a acessibilidade como princípio, desde a concepção até a utilização de materiais e equipamentos, para beneficiar todos(as) os(as) estudantes, sem exceção, na sala de aula comum do ensino regular. As práticas inclusivas, na perspectiva do desenho universal, serão desenvolvidas com vista à disponibilização de serviços e apoios tendentes à eliminação ou à superação das barreiras, que podem ser arquitetônicas, de comunicação e de informação, tecnológicas, atitudinais ou quaisquer outras no ambiente escolar. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESTADO DE SÃO PAULO, 2021)

15. Recuperação



As atividades de Apoio Escolar serão desenvolvidas na Unidade Escolar permanentemente por meio de recuperação contínua em todos os componentes curriculares, ao longo do ano letivo, além de momentos específicos distribuídos bimestralmente durante as Semanas de Estudo Intensivo (SEI) e nas recuperações das Avaliações Bimestrais.

As atividades de recuperação consistem em um apoio para o desenvolvimento das habilidades ainda não aferidas pelos alunos e requeridas para o ano/série em curso, conforme constatado nos resultados da Avaliação da PROVA PAULISTA da Secretaria de Estado da Educação realizada entre os bimestres do ano em curso, bem como na Avaliação Diagnóstica de Entrada, realizada nas primeiras semanas do ano letivo e nas atividades elaboradas pelos professores.

16. Projetos

Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar – CONVIVA SP: os objetivos desse projeto são: estabelecer estratégias de apoio e acompanhamento às equipes docentes e dirigentes no processo ensino-aprendizagem, contribuir para um clima escolar positivo por meio de ambiente de aprendizagem colaborativo, solidário e acolhedor, contribuir para a melhoria de indicadores de permanência de aproveitamento escolar, promover e articular a participação ativa da família na vida escolar dos estudantes da rede de ensino estadual, articular e fortalecer a rede de proteção social no entorno da comunidade escolar, com aproximação entre os serviços de assistência e saúde mental.

Consciência Negra E Trilha Antirracista: Os objetivos desse projeto são: compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, Promover os direitos humanos, Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza e construir argumentos, com base nos



conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

OBMEP(Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas): é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC. É realizada com todos os alunos de 6º a 9º EF e Ensino Médio da nossa escola.

OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia) e Mostra de Foguetes: é um evento nacional realizado nas escolas brasileiras previamente cadastradas desde 1998 pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB). A OBA tem como objetivo principal difundir o conhecimento astronômico pela sociedade brasileira, fomentar o interesse dos jovens pela Astronomia e pela Astronáutica e ciências afins.

ONC (Olimpíada Nacional de Ciências): Organizada pela Universidade Federal do Piauí é uma evento nacional que busca despertar e estimular o interesse pelo estudo das ciências através de uma prova de conhecimentos. A escola participa com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio.

ONHB (Olimpíada Nacional História do Brasil): é uma proposta inovadora do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) para o estudo consciente da história. A ONHB tem o objetivo de trazer para o âmbito das ciências humanas este tipo de atividade que estimula o conhecimento e o estudo, desperta talentos e aptidões e, fundamentalmente, envolve os participantes em atividades de desafio construtivo. A escola participa com 5 equipes, 1 equipe para cada ano (8º e 9º ano do EF, e 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio)

Feira de Ciências: Projeto que visa promover a iniciação científica e promover a culminância dos projetos de Práticas Experimentais da escola.

4º Sarau cultural: O sarau cultural do Eliseu é um evento cultural realizado na UE, onde a comunidade se encontra para se expressar ou se manifestar artisticamente.



Campanhas anuais de saúde: O projeto visa discutir ações de conscientização e prevenção a temas relacionados à saúde e bem-estar social (maio laranja, setembro amarelo e outubro rosa)

SECEN: A Semana de Esporte e Cultura Eliseu Narciso tem como objetivo a promoção do esporte e da cultura no ambiente escolar por meio de competições esportivas e apresentações culturais.

17. Organização Administrativa

A escola possui 21 salas de aulas em funcionamento, com aproximadamente 30 alunos em cada uma delas. Há um Diretor Escolar, dois COEs (Coordenadores de Organização Escolar) e dois Coordenadores de Gestão Pedagógica Geral (CGPGs). Na equipe de professores contamos com um módulo de 35 docentes (3 professores desempenham também a coordenação das áreas - CGPACs) Na secretaria trabalham a Gerente de Organização Escolar, dois funcionários efetivos e um contratado, que atendem ao público e são responsáveis por outras atividades dentro do espaço, sendo destinadas à organização e manutenção dos documentos dos docentes e dos discentes. Temos quatro colaboradoras, com carga horária de 4 (ou 5) horas, contratadas pela empresa terceirizada FUSION, responsáveis pela limpeza. Na cozinha contamos com sete merendeiras, que cuidam das refeições dos alunos.

18. Modelo de Gestão

O Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral apresenta premissas que ao se integrarem aos princípios educativos do Modelo Pedagógico articulam às ações educativas desenvolvidas na escola. Seus instrumentos de gestão permitem acompanhar e monitorar o trabalho pedagógico e formular planos de formação continuada para a equipe escolar. Isto é, a escola diante de suas finalidades educacionais organiza-se numa gestão integrada de seus diferentes segmentos e contributos de todos, seja individualmente ou coletivamente. A gestão do modelo pedagógico ao estabelecer os acordos quanto aos resultados pretendidos e as suas



estratégias permite, após a análise de indicadores, a correção dos caminhos perseguidos para a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. A inovação na gestão das Escolas de Ensino Integral é mais um desafio que o Programa enfrenta e destaca-se a integração entre o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, instrumentalizados no Plano de Ação, que se desdobram nos Programas de Ação de todos os profissionais e demais instrumentos essenciais à gestão escolar. A formação continuada sistemática e o acompanhamento das escolas favorece a construção de indicadores para o cumprimento das metas educacionais. Em consonância com os valores e premissas, o modelo de gestão da escola, promove o alinhamento do planejamento com a prática dos educadores e os resultados educacionais. Para isso, adota-se a metodologia do ciclo PDCA, neste modelo, que tem como instrumentos de planejamento o **Plano de Ação** (entregue como anexo ao Plano de Gestão) que explicita a identidade da escola, sua missão, sua visão de futuro e seus valores, o **Programa de Ação**, o **Guia de Aprendizagem**, o **Planejamento das Aulas**, a **Agenda Bimestral** e a **Agenda dos Profissionais**, bem como, o **Plano de Gestão Quadrienal e seus Adendos** e essa **Proposta Pedagógica**. Essa lógica de gestão escolar oportuniza as condições adequadas para o desenvolvimento do Modelo Pedagógico.

19. Bibliografia

- ARAUJO, U. F. Educação e Valores: pontos e contrapontos. São Paulo. Summus, 2007. BORAN, J. O futuro tem nome: Juventude. Paulinas, 1994.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm Acesso em 05/11/2012.
- BRASIL. Decreto Nº 57.571, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2011. Institui, junto à Secretaria da Educação, o Programa Educação - Compromisso de São Paulo e dá providências correlatas <http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/index.htm>. Acesso em 14/11/2012.
- BRASIL. Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012 de São Paulo <http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/index.htm>.
- BRASIL. Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000, explicita disposições da Constituição Federal Brasileira, do Estatuto da Criança e do jovem ECA e altera a Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, de 1943. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm. Acesso em 05/11/2012.



- BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as bases e diretrizes da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 05/11/2012.
- BUARQUE, A. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- COSTA, A. C. G. Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- COSTA, A.C.G. Protagonismo Juvenil: Adolescência, educação e participação democrática, Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- COSTA, A.C.G. (Org). O Mundo, o Trabalho e Você. São Paulo. Instituto Airton Senna, 2009.
- 55 COSTA, A.C.G. Escola sem sala de aula. Papirus, 2004.
- COSTA, A.C.G. Por Uma Pedagogia da Presença. Brasília: Editora: Ministério da Ação Social, 1991.
- COSTA, A.C.G. Ser empresário: o pensamento de Norberto Odebrecht. Rio de Janeiro: Versal, 2004.
- COSTA, A.C.G.. A Pedagogia da Presença – da solidão ao encontro. Modus Faciendi, 1994.
- COSTA, A.C.G.. A presença da Pedagogia, Global Editora, 2002.
- COSTA, A.C.G.. Educação para do Desenvolvimento Humano. Saraiva, 2004.
- COSTA, A.C.G.. Educação. Canção Nova, 2008.
- COSTA, A.C.G.. Presença Educativa. Salesiana, 2001
- COSTA, A.C.G.. Protagonismo Juvenil. FTD, 2006.
- COSTA, A.C.G.. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Fundação Odebrecht, 2000.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da COSTA, Alfredo Carlos Gomes da: PIMENTEL, Antonio de Pádua Gomes. Educação e Vida: um guia para o adolescente. Belo Horizonte. Modus Faciendi, 2001.
- 2ª Ed. DAMON, W. O que o Jovem quer da Vida? - Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo, Summus Editorial, 2009.
- DELORS, J. A Educação para o Sec. XXI – questões e perspectivas. Artmed ,2005.
- DELORS, J. Educação: Um tesouro a Descobrir “Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI”. São Paulo: Cortez, 2004.
- 9ª Ed. DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 8a ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Cortez. 2004
- DORNELAS, J. Planejamento Estratégico do Negócio. Disponível em: <http://www.planodenegocios.com.br/Artigos>. Acesso em 10/7/2007.
- DRAIBE, S. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M.C.R.N.; CARVALHO. M.C.B. (orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001, p.13-42.



GALVÃO, M.C.C.P.; OLIVEIRA, L.M. Desenvolvimento Gerencial na Administração Pública do Estado de São Paulo. São Paulo: Fundap: Secretaria de Gestão Pública, 2009.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO –Protagonismo Juvenil – suas práticas e vivências, 2008

www.icebrasil.org.br MANUAIS OPERACIONAIS DO ICE INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - Modelo de Gestão – Tecnologia de Gestão Educacional (TGE), 2008.

www.icebrasil.org.br MANUAIS OPERACIONAIS DO ICE - INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – Uma Nova Escola para a Juventude Brasileira, 2008

www.icebrasil.org.br MANUAIS OPERACIONAIS DO ICE MAGALHÃES. M. A. 2008. Uma nova escola para a juventude brasileira. São Paulo. Albatroz: Loqui. MARTINELLI, M. Conversando sobre Educação em Valores Humanos. São Paulo. Peirópolis, 1999.

NOVAES, R. (Org). Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. PNUD Brasil - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento www.pnud.org.br/

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Política de Educação Especial do Estado de São Paulo. São Paulo: SEDUC-SP, 2021.

SÃO PAULO (Estado). Resolução SE 70, de 26 de outubro de 2010. Dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas. [Http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201010260070](http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201010260070). Acesso em 14/11/2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do estado de São Paulo. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – São Paulo : SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Plano de Ação das Escolas de Ensino Integral. São Paulo, 2012.

SERRÃO, M. Aprendendo a Ser e a Conviver. São Paulo. FTD, 1999. 2ª Ed. TORO, J. B. - 7 Aprendizajes Básicos para la Educación en la Convivencia Social. Santafé de Bogotá, Fundación Social - Programa de Comunicación Social, 1993.